

Saúde tem a droga para transplante

■ *Só o Hospital de Base não sabia do estoque de 83 frascos do Soromedrol*

Kátia Marsicanu

O diretor do Hospital de Base, Lairson Rabelo, mentiu ao afirmar que o medicamento Soromedrol estava em falta em Brasília, na sexta-feira passada. O remédio, imprescindível em caso de transplante renal, existe na cidade e, ontem, a própria Secretaria de Saúde indicou o endereço. O estoque de 40 frascos está na Farmácia Central da Fundação Hospitalar e é suficiente para transplantar 20 renais crônicos. No dia da morte de Fábio Loss, havia 83 unidades nas prateleiras do depósito, ou seja, 40 pessoas podiam ter recebido um rim, se houvesse 20 doadores.

Até ontem, às 8h, 70 frascos de Soromedrol estavam estocados e mais 13 distribuídos entre os hospitais da rede, que usam a droga também em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva. Segundo Lairson Rabelo, a culpa foi da farmácia, que informou errado, garantindo que não tinha o remédio. "Temos 20 frascos, mas só recebemos o medicamento hoje", justifica ele. Quanto ao episódio da semana passada, o diretor tenta explicar a inoperância do HBDF durante uma emergência, como uma falha de informação.

Enquanto a sindicância apura as responsabilidades no caso que acabou transferindo para São Paulo as chances de cura para

qualquer um dos 350 pacientes de uma fila para transplante, Rabelo conta a sua versão sobre o que aconteceu. "Saí do Hospital de Base às 19h15 de sexta-feira e ninguém havia me informado sobre a doação de órgãos", lembra. O pai de Fábio Loss, Juarez Mendes, admitiu que tentou contato na direção do HBDF mas não deixou recado.

Sindicância — Durante os próximos 15 dias, a Secretaria de Saúde determinou que sejam ouvidos os depoimentos de plantonistas, coordenadores, residentes, funcionários e do próprio diretor. Ontem, o secretário-adjunto de Saúde, Orlando Maranhão, afirmou que, independentemente do que for apurado, há indícios de que realmente houve falha no Hospital de Base. "Alguma coisa aconteceu, sim, mas é preciso lembrar também que durante os últimos anos são raros os registros de casos de rejeição ou morte de pacientes transplantados", comenta.

No dia da morte do garoto haveria ainda outro problema. De acordo com a Associação de Renais de Brasília (Arebra), um dos maiores impedimentos para transplante de final de semana é o Hemocentro. "Ele sempre está fechado às sextas-feiras à tarde, sábados e domingos, dias em que cresce bastante o número de acidentes com morte", diz Ana Maria Araújo, presidente da entidade.

DIDA SAMPAIO



A Farmácia Central da FHDF possui estoque suficiente do remédio